



Trabalho 1695

A FORMAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PRÁTICA DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Bianca Dargam Gomes Vieiraⁱ; Maria Aparecida Vasconcelos Mouraⁱⁱ; Valdecyr Herdy Alvesⁱⁱⁱ; Diego Pereira Rodrigues^{iv}; Daniele Ribeiro Dias^v.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante indicador para avaliação das condições de vida e saúde da população feminina. Essa situação é desencadeada por diversos fatores como: baixa condição de saúde; falta de pessoal qualificado, como o enfermeiro obstetra. Percebe-se, que o baixo quantitativo de enfermeiros obstetras, condições inadequadas de trabalho e de integra.¹ Para atender à proposta governamental de aumentar o quantitativo e o qualitativo de enfermeiros obstetras na rede pública, as Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde iniciaram o financiamento de Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica. Esses profissionais qualificados iriam, utilizar o conhecimento adquirido, visando alcançar a melhoria da qualidade assistencial prestada à mulher.² **OBJETIVOS:** Analisar as implicações da prática profissional desses enfermeiros egressos dos CEEOs da EEAN/UFRJ para a qualidade da assistência à saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Pesquisa de natureza qualitativa, em uma pesquisa social. Realizada nos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, oferecidos pela EEAN/UFRJ, financiados através de recursos públicos, do período compreendido entre 1998 e 2005. A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, sob Protocolo nº 06/2008. A população de estudo foi composta por vinte enfermeiros obstetras egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica da EEAN que atuam no Município do Rio de Janeiro, escolhidos de forma aleatória, à medida que conseguíamos os contatos e os mesmos aceitavam participar da pesquisa. A técnica utilizada como instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada. A coleta das informações deu-se durante os meses de março a setembro de 2008, nos respectivos locais de trabalho dos egressos. **RESULTADOS:** O sentido denotativo de implicação refere-se a uma relação de consequência a partir de objetos ou ações iniciados. Iniciando a análise, foi identificada, por meio dos depoimentos acerca do cotidiano da prática profissional, a integralidade da assistência como uma implicação positiva para a qualidade da atenção à mulher. O enfermeiro obstetra percebe a cliente como sujeito do processo do cuidar, com expectativas e necessidades específicas a serem observadas. Nos depoimentos trouxeram uma reflexão pessoal e profissional no sentido do aprimoramento do trabalho e, conseqüentemente, da melhoria da assistência à mulher. Expressaram os entrevistados, no cômputo geral, que o conhecimento adquirido sobre a mulher como um todo e o entendimento de sua singularidade, foram essenciais para o crescimento e o aperfeiçoamento. A avaliação da paciente também foi apontada pelos egressos, inserida na prática profissional e, portanto, uma implicação positiva para a qualidade da



Trabalho 1695

assistência à saúde da clientela. A avaliação de Enfermagem consiste em uma tecnologia não invasiva, simples e de baixo custo, que deve ser valorizada; e ainda aliada à observação global da parturiente, sendo útil para evitar procedimentos desnecessários, desconfortáveis ou constrangedores. A autonomia da prática dos enfermeiros obstetras surgiu nas expressões, dando seguimento às implicações para a qualidade da assistência à saúde do gênero feminino. Para a autonomia e apropriação da prática, foi referendada pelos enfermeiros obstetras a obtenção do título conferido pelos CEEO. O respaldo legal também foi apontado por uma entrevistada como condição para fazer valer os direitos do enfermeiro obstetra e, por consequência, a autonomia para a assistência à saúde à mulher. No entanto, é válido ressaltar que os egressos trouxeram em suas falas a ideia de que a autonomia é conquistada por meio do conhecimento sobre o assunto, e também pela iniciativa do profissional para a atenção. Por outro lado, emergiram nos relatos as dificuldades em relação à autonomia, tais como impedimentos e preconceitos no exercício da prática da Enfermagem Obstétrica, gerados pelas instituições de saúde e pela equipe médica. A violência verbal representada pela represália médica em relação ao fazer da Enfermagem, percebida também como violência de gênero, moral, psicológica, profissional e institucional. O reconhecimento da prática profissional emergiu das expressões dos enfermeiros obstetras, também como uma implicação para a qualidade da assistência à saúde da mulher. Entretanto, quando o enfermeiro obstetra refere-se ao reconhecimento, não objetiva somente a aceitação legal do exercício de sua prática em toda a plenitude, mas a aprovação e o respeito de seus colegas de jornada para a efetivação do trabalho em equipe, utilizando a multiplicidade de saberes da área obstétrica em prol da melhoria das condições de saúde da mulher. , identificamos um depoimento bastante significativo acerca do entendimento da expressão nível hierárquico profissional, em que um egresso refere sentir-se, em determinados momentos. Isto demonstra o estigma ou preconceito gerado ainda dos primórdios da História da Enfermagem como profissão, e que perdura até os dias atuais. Percebemos que a realização dos CEEO, pelos enfermeiros, trouxe como resultado, de uma forma natural, a qualidade da assistência declarada pelos mesmos, provenientes da utilização desse conhecimento, da discussão das práticas e suas implicações, da compreensão ampliada das atividades, e da transmissão do conhecimento em geral, para a equipe de Enfermagem.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, quanto da importância dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica para os enfermeiros que atuam na área da saúde da mulher, e da certeza de que os objetivos da pesquisa foram alcançados, fica a expectativa de que os enfermeiros obstetras busquem o aprimoramento profissional como forma de propiciar à sua clientela uma assistência coerente com aquela que a sociedade espera da Enfermagem, em especial por atender aos pressupostos científicos e pelo amparo legal de que dispõem estes profissionais para exercerem eficientemente as suas atividades laborais em prol da saúde da mulher e seu conceito.

IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A pesquisa possibilitará a geração de novos conhecimentos, estudos e discussões em relação à assistência prestada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para informações ao Ministério da Saúde e outros Órgãos de interesse na área obstétrica, trazendo elementos necessários para a reformulação de políticas de



Trabalho 1695

qualificação de recursos humanos, além de monitorar a necessidade de melhor direcionamento desses egressos frente às reais necessidades da atenção à saúde da mulher.

DESCRITORES: Enfermagem; Obstetrícia; Especialização.

Eixo II: Interface da enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

Referencias Bibliográficas:

1. Barros L.M, Silva RM, Moura ERF. Autonomía de la enfermera que asiste el parto normal en Brasil. Invest educ enferm. 2007; 25(2):44-51.
2. Progianti JM, Lopes AS, Gomes RCP. A participação da enfermeira no processo de desmedicalização do parto. Rev enfer UERJ. 2003; 11(3): 273-277.



Trabalho 1695

ⁱ Enfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora Executiva da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstétricos-Nacional.

ⁱⁱ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ⁱⁱⁱ Enfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstétricos-Nacional.

^{iv} Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

^v Enfermeira, Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. E-mail: dani_tkd_sc@yahoo.com.br